

O PROFESSOR PROPORCIONANDO APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA FRENTE AO CURRÍCULO.

ZICARDI, Alexandre¹; CALDAS, Andrea Regina Silva²; YAMASHITA, Daniela Terzetti³; SILVA, Pollyanna Coeli Sacilotti⁴, MARTINS, Viviane Alves⁵;
Orientador: Maria Angélica Gomes Maia (Prof^oMSc.)

¹UNIVAP/ISE, Av.Ouro Fino, 2431, Bosque, São José dos Campos, SP, alezi_10@yahoo.com.br

UNIVAP- Rua Dr. Tertuliano Delphin Junior, 181 – Jardim Aquarius- São José dos Campos -SP

²UNIVAP/ISE, Rua Matias Peres,363 – Satélite , São José dos Campos, SP, andrea-scaldas@hotmail.com

UNIVAP- Rua Dr. Tertuliano Delphin Junior, 181 – Jardim Aquarius- São José dos Campos -SP

³UNIVAP/ISE, Av.Cidade Jardim, 2740, Bosque, São José dos Campos, SP, daniterzetti@yahoo.com.br

UNIVAP- Rua Dr. Tertuliano Delphin Junior, 181 – Jardim Aquarius- São José dos Campos -SP

⁴UNIVAP/ISE, Av.Bacabal, 1930, Parque Industrial, São José dos Campos, SP, pollycs@hotmail.com

UNIVAP- Rua Dr. Tertuliano Delphin Junior, 181 – Jardim Aquarius- São José dos Campos -SP

⁵UNIVAP/ISE, Rua Padre J. F.S. Andrade, 270, Jacareí, SP, viviane11martins@yahoo.com.br

UNIVAP- Rua Dr. Tertuliano Delphin Junior, 181 – Jardim Aquarius- São José dos Campos -SP

Resumo- Este artigo tem por objetivo discutir as possibilidades que o professor tem mediante o currículo de desenvolver a aprendizagem significativa aos seus educandos. A pesquisa procura autores que falam sobre aprendizagem significativa, e como associa-la ao currículo. Procuramos ainda saber se professores atuantes da rede pública e privada, apropriam-se da aprendizagem significativa nos conteúdos repassados em suas aulas. Além de sistematizar algumas das principais idéias que fundamentam o conceito de aprendizagem significativa, bem como as categorias iniciais dessa prática, sugerindo mudanças na prática pedagógica em busca de uma construção do conhecimento que faça significado para o aluno. Para tanto, considerando a abordagem de diversos teóricos, busca-se discutir alguns aspectos imprescindíveis para o entendimento da temática da aprendizagem significativa, que perpassam desde suas concepções iniciais até sua operacionalização na escola.

Palavras-chave: aprendizagem significativa, currículo, olhar crítico, metodologia.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas (Educação, Currículo)

INTRODUÇÃO

JUSTIFICATIVAS E HIPÓTESES

É possível o professor proporcionar a aprendizagem significativa frente ao currículo.

A escolha do tema teve como questionamento inicial, o estágio realizado por um dos componentes do grupo, em uma escola privada de ensino fundamental, especificamente com uma 2ª série do Ciclo I, formada por alunos com dificuldades de aprendizagem, retidos e com auto-estima comprometida, direcionados pela direção daquele estabelecimento de ensino à uma sala diferenciada. Este observou a maneira distinta, na qual a professora ministrava a aula da sugerida sala, utilizando recursos pedagógicos que direcionassem a aprendizagem significativa, interligando ao cotidiano do aluno e mencionando qual o significado daquele conhecimento na vida deste discente.

A partir deste relato de estágio, ao orientador deste artigo, foi sugerido o estudo aprofundado sobre o tema e a busca por teóricos diversificados, este estudo deveria ser acompanhado de uma pesquisa com professores da atual rede de ensino, cujo objetivo principal

seria o uso da aprendizagem significativa em sala de aula.

Este texto tem como objetivo discutir as possibilidades que o professor tem mediante ao currículo de desenvolver a aprendizagem significativa em seus educandos. A pesquisa procura autores que falam sobre aprendizagem significativa, e como associa-la ao currículo.

Procuramos ainda saber se professores atuantes da rede pública e privada, apropriam-se da aprendizagem significativa nos conteúdos repassados em suas aulas.

Participar da atual sociedade, exige dos indivíduos um número muito mais elevado e complexo de capacidades: operar os terminais bancários, computadores, transitar pelos sistemas de transportes, utilizar meios de comunicação, internet, lidar com um número cada vez maior de pessoas, de diferentes origens sociais e culturais, são algumas das exigências diárias da vida moderna.

Diante de todas estas mudanças a escola ainda ensina. Segundo Postman "verdades", respostas "certas". E ainda se "transmite" o conhecimento, desestimulando o questionamento. O discurso educacional pode ser outro, mas a

prática educativa continua a não fomentar o "aprender a aprender".

Nossa escola tem como missão formar o aprendiz em conhecimentos, fornecer ainda habilidades, valores, atitudes, formas de pensar e atuar na sociedade através de uma aprendizagem que seja significativa.

E grande parte delas continuam usufruindo de uma concepção pedagógica tradicional, na qual se ensina uma grande quantidade de informações - geralmente tendo como base única e exclusiva o livro didático - que servirão momentaneamente e serão descartadas após a prova, não chegando sequer a modificar as concepções espontâneas que os aprendizes trazem de seu cotidiano. Ainda é comum que os currículos escolares sejam organizados em torno de um conjunto de disciplinas nitidamente diferenciadas, dominadas por uma ritualização de procedimentos escolares muitas vezes obsoletos, cujos conteúdos se apoiam numa organização rigidamente estabelecida, desconectada das experiências dos próprios discentes.

Tal cenário certamente passa distante do discurso sobre formação para cidadania e, mais especificamente, da aprendizagem significativa.

Para que haja aprendizagem, ela deve ser significativa, o que exige que seja vista como a compreensão de significados, relacionando-se às experiências anteriores e vivências pessoais dos aprendizes, permitindo a criação de hipóteses, formulação e a solução de problemas desafiantes, que incentivem o aprender mais, desencadeando modificações dos seus comportamentos.

O autor Pérez Gómez (1998, p. 95) afirma que "o problema não é tanto como aprender, mas sim como construir a cultura da escola em virtude de sua função social e do significado que adquire como instituição dentro de uma comunidade social".

Então para que esta aprendizagem significativa passe à ação, para que haja integridade entre o processo de ensino e aprendizagem, é preciso mais do que novas metodologias, recursos didáticos e mesmo aparato tecnológico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, associada a uma pesquisa de campo, na rede de ensino pública e privada, onde foi aplicado um questionário de 5 questões sendo 3 dissertativas e 2 objetivas, para apropriar-se da aprendizagem significativa nos conteúdos repassados em suas aulas. A pesquisa buscou-se referenciais e autores que postulam por um ensino que busque a aprendizagem significativa ao cotidiano do educando, saindo de uma visão reprodutivista e linear que tanto marca o ensino. Dentre os autores

utilizados destacamos: AUSUBEL (2000); POSTMAN (1996); NOVAK (2000); FREIRE (2003); MOREIRA (1999); MACHADO(1995); PERRENOUD (1998); SACRISTÁN (1998); SAMPAIO (1998);

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Moreira a aprendizagem significativa caracteriza-se pela *interação* entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio. E este novo conhecimento adquire significados para o aprendiz e o conhecimento prévio fica mais rico, mais diferenciado, mais elaborado em termos de significados, e adquire mais estabilidade. (Moreira e Masini, 1982; Moreira, 1999, 2000).

O conhecimento prévio é o que mais influência a aprendizagem. Portanto, só podemos aprender a partir daquilo que já conhecemos. Já dizia isto David Ausubel na década de 60. Então se queremos promover a aprendizagem significativa é preciso diagnosticar esse conhecimento e ensinar a partir daí.

Na aprendizagem significativa, o aprendiz não é um receptor passivo. Ele deve fazer uso dos significados que já assimilou, para poder captar os significados dos materiais educativos.

Ausubel diz que ele esta progressivamente diferenciando sua estrutura cognitiva, está também fazendo a reconciliação integradora de modo a identificar semelhanças e diferenças e reorganizar seu conhecimento. Quer dizer, o aprendiz constrói seu conhecimento, produz seu conhecimento.

Moreira em seu livro diz da contraposição à aprendizagem significativa: a aprendizagem mecânica, na qual novas informações são memorizadas de maneira arbitrária, literal, não significativa. Esse tipo de aprendizagem, bastante estimulado na escola, serve para "passar" nas avaliações, mas tem pouca retenção, não requer compreensão e não dá conta de novas situações.

A aprendizagem significativa é progressiva, quer dizer, os significados vão sendo captados e internalizados progressivamente.

A aprendizagem significativa, tem princípios programáticos e estratégias facilitadoras tais com:

Diferenciação progressiva: onde você deve apresentar o conteúdo principal da matéria de ensino desde o principio da instrução do discente e, progressivamente, diferenciadas em termos de detalhes e especificidade, incorporando exemplos exercícios e situações, onde gradativamente ocorra a aprendizagem.

Reconciliação integradora: incorporar ao conteúdo principal da matéria de ensino, conceitos e proposições, para facilitar a aprendizagem em seguida explorar as semelhanças e diferenças destes.

A *organização seqüencial*: consiste em seqüenciar os tópicos de estudo, com as relações de dependência naturalmente existentes entre eles na matéria de ensino.

A *consolidação*: diz que o aluno deve ter o domínio do que está sendo estudado antes de introduzir-se novos conhecimentos.

Organizadores prévios são materiais introdutórios apresentados antes do material de aprendizagem em si mesmo, em um nível mais alto de abstração, para servir de ponte entre o que o aprendiz já sabe e o que deveria saber. Um avaliação diagnóstica de pré-conhecimentos.

Mapas conceituais são diagramas que indicam relações entre conceitos (apenas conceitos) e procuram refletir a estrutura conceitual de um certo conhecimento.

Segundo Moreira outro aspecto fundamental da aprendizagem significativa, é que o aprendiz deve apresentar uma *pré-disposição para aprender*. Ou seja, para aprender significativamente, o aluno tem que manifestar uma disposição para relacionar, de maneira estruturada os significados do que capta dos materiais educativos, potencialmente significativos, do currículo (Gowin, 1981).

Por outro lado, se os aprendizes não apreciam o valor dos conceitos escolares, para analisar, compreender e tomar decisões sobre a realidade que os cerca, não se pode produzir uma aprendizagem significativa.

Nessa ótica, o processo de ensino-aprendizagem deve estar direcionado para ampliar as dimensões dos conteúdos específicos dos diversos componentes curriculares, incluindo ações ou remodelações que possibilitem o desenvolvimento e a valorização de todas as competências intelectuais: corporais, pictóricas, espaciais, musicais, inter e intrapessoais, além das lingüísticas e lógico-matemáticas.

Por isso, a sala de aula deveria sofrer transformações tornando-se em um fórum de debates e negociações ligadas a realidade, um intercambio de conhecimento onde os aprendizes são considerados, como indivíduos capazes de construir, impor idéias, e terão oportunidades de interação com outras pessoas, com objetos e situações que exijam envolvimento, de suas aprendizagens, para que os problemas sejam superados em conjunto.

Os discentes deverão participar das aulas trazendo tanto seus conhecimentos e concepções mesmo que erradas, que deverão ser discutidas para que provoquem o enriquecimento de todos.

O professor é a peça fundamental na intervenção e mediação, e a troca dos pares ou grupos de estudo, para que cada um vá realizando tarefas e resolvendo problemas, disseminando novos conhecimentos.

Variando as formas de comunicação professor-aluno, ampliamos as possibilidades de

aprendizagens, ou seja, direcionamos a maneira de falar apropriada a faixa etária ou entendimento.

A idéia do aprendiz deve ser colocada em evidência, pois provoca uma reação nos demais formando uma teia de interações e permitindo que diferentes formas de pensar se mobilizem durante a discussão.

Mudanças devem ocorrer também no professor.

Segundo PÉREZ GOMES (1992) a reflexão é um processo de grande enriquecimento na formação docente e na prática profissional, tornando o professor mais flexível e criativo diante do mundo.

No momento em que o professor passar a compreender de forma reflexiva as dimensões de sua ação pedagógica como transformação social, cultural, política, certamente passará a utilizar conhecimentos, como forma de reconstrução de sua prática voltada para o mundo de seus discentes.

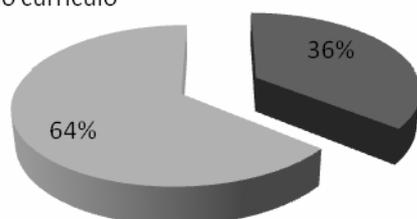
Se nosso objetivo é para que a aprendizagem seja significativa, a avaliação necessita formar-se como parte integrante nesse processo de aprender. Então deve haver uma avaliação a favor do aprendiz, que contribua para torná-lo consciente de seus avanços e necessidades fazendo com que se sinta responsável por suas atitudes e sua aprendizagem.

A pesquisa de campo contou com a entrega de 50 questionários, com 5 questões sendo 3 dissertativas e 2 objetivas, entregue a professores do ensino fundamental de escolas públicas e privadas, e ainda educação não-formal e com a devolução do material podemos analisar o seguintes resultados ilustrados nos gráficos abaixo.

- 22% dos questionários voltaram em branco.
- 6% responderam apenas 1 questão
- 16% responderam 2 questões
- 56% responderam todas as questões.
- Dos questionarios resolvidos cerca de 36% conhecem o assunto, a aplicam em sala da aula.
- Outros 64% que desconhecem o assunto ou ainda não aplicam em sala de aula por rigidez do currículo.

Aplicabilidade em Sala de Aula

- Professores que Conhecem a Aprendizagem Significativa e utilizam em sala de aula
- Professores que desconhecem o assunto ou ainda não aplicam em sala de aula por rigidez do currículo



Conclusão

Em suma, os conhecimentos escolares deverão contribuir para a formação do cidadão e proporcionar autonomia para a solução de problemas relativos ao seu cotidiano, e esta aprendizagem deve desenvolver-se num processo de negociação de significados. Não necessariamente tudo nossos educandos aprendem devem estar ligados à sua realidade imediata, o que seria uma visão desfocada para os conteúdos escolares, estes conteúdos devem servir para desenvolver novas formas de compreender e interpretar a realidade, questionar, discordar, propor soluções, ser um leitor reflexivo do mundo que o rodeia.

As relações envolvidas numa perspectiva de aprendizagem significativa não se restringem aos métodos de ensino ou a processos de aprendizagem. Na sala de aula, o conhecimento não é apenas transmitido pelo professor e aprendido pelos aprendizes.

Ensinar e aprender com significado implica em interação, disputa, aceitação, rejeição, caminhos diversos, percepção das diferenças, busca constante de todos os envolvidos na ação de conhecer. A aprendizagem significativa segue um caminho que não é linear, mas um conjunto de ações cognitivas e afetivas, que deverão ser favorecidas junto aos aprendizes, então mais do que repetir procedimentos é preciso que nós, educadores, possamos refletir sobre todas as mudanças que se fazem necessárias para que passemos da intenção à ação de tornar a escola mais humana, mais justa e mais acolhedora para quem nela busca sua formação cidadã.

Os professores deveriam mudar a conduta de atuação mediante ao currículo e incorporar a aprendizagem com significado em suas ações educativas. No momento em que o professor passar a compreender de forma reflexiva as dimensões de sua ação pedagógica como transformação social, cultural, política, certamente passará a utilizar conhecimentos, como forma de reconstrução de sua prática voltada para o mundo de seus discentes trazendo-lhes significado de vida.

REFERÊNCIAS:

- AUSUBEL, David P., Novak, Joseph D. & Hanesian, Helen (1980). *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana. Tradução para o português do original *Educational psychology: a cognitive view*.
- FREIRE, Paulo (2003). *Pedagogia da autonomia*. 27ª ed. São Paulo: Paz e Terra.
- MACHADO, Nilson José. *Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente*. São Paulo: Cortez, 1995.
- MOREIRA, Marco A. & Buchweitz, Bernardo (1993). *Novas estratégias de ensino e aprendizagem: os mapas conceituais e o Vê epistemológico*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.
- PÉREZ GOMEZ, Angel. O pensamento crítico do professor como Profissional Reflexivo. In: NOVOA, António. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre; Artmed, 1999.
- SACRISTÁN, J. G. e Pérez Gómez, A.I. *Compreender e transformar o ensino*. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SAMPAIO, Maria M. F. *Um gosto amargo de escola: relações entre currículo, ensino e fracasso escolar*. São Paulo: EDUC/FAPESP, 1998.